

Dr. Robert A. Peterson, Teologia Própria, Sessão 6, O Pai é Deus

© 2024 Robert A. Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert A. Peterson e seu ensinamento sobre Teologia Própria ou Deus. Esta é a sessão 6, O Pai é Deus.

Continuamos nossas palestras sobre Teologia Própria, a Doutrina de Deus.

Temos sete declarações enquanto construímos uma doutrina da Trindade a partir das escrituras. Depois de termos pesquisado a teologia histórica da Trindade, há um Deus. Nós extraímos isso de Deuteronômio 6:4 e 5, Tiago 2:19 e 1 Timóteo 2:5 e 6. Há um Deus, número um.

Número dois, o Pai é Deus. Três e quatro, o Espírito Santo é Deus. Cinco, o Pai, o Filho e o Espírito são inseparáveis, mas distintos.

Não separamos as pessoas, mas as distinguimos. Não as confundimos. Inseparáveis, são um só Deus, mas distintos.

Na economia, na história, na história redentora, eles desempenham papéis diferentes. Número seis, o Pai, o Filho e o Espírito habitam um no outro. Uma doutrina incrivelmente misteriosa revelada especialmente no Evangelho de João.

O Novo Testamento não ensina uma doutrina completa da Trindade, mas essa noção da consubstancialidade, a pericorese, a circuncisão das pessoas implica a Trindade. É notável. E então sete, o Pai, o Filho e o Espírito existem em unidade e igualdade.

Há um Deus, não três deuses, e as três pessoas são iguais em si mesmas. Claro, o Filho se torna subordinado na encarnação. O Pai é Deus.

A divindade de Deus Pai é tão evidente nas Escrituras que muitas pessoas a assumem. Na verdade, eu diria que é negligenciada. Você não precisa mostrar a divindade de Deus.

Bem, eu acho que você tem que mostrar tudo. E a divindade de Deus Pai é mostrada de muitos ângulos. Isso inclui títulos divinos, sua relação com Cristo, atributos ou qualidades divinas, seu recebimento de adoração e feitos divinos.

A maioria deles são ditos filosóficos cujo nome me escapa por enquanto. Dessa variedade, pessoas a quem títulos divinos são verdadeiramente atribuídos são Deus, um silogismo. São silogismos.

A Escritura verdadeiramente atribui ao Pai títulos divinos. Portanto, o Pai é Deus. A maneira como a Escritura se refere ao Pai revela que ele é Deus.

Ele é, Mateus 11 25, dos lábios de Jesus. Jesus não está feliz. Ele fez a maioria de seus milagres nas cidades da Galiléia ao redor do Mar da Galiléia, mas ele não estava feliz porque eles não acreditaram.

Ele os excoria e então faz uma declaração surpreendente da soberania divina. Primeiro, ele os aborda em responsabilidade humana, prestação de contas e fracasso. Ai de vocês! Ele os abençoa.

Se os milagres feitos em você tivessem sido feitos em Sodoma e Gomorra, elas teriam se arrependido. Sodoma e Gomorra eram provérbios do mal. Seu julgamento será pior do que o deles porque maior luz traz maior responsabilidade.

Maior luz rejeitada traz maior julgamento. 11 25 de Mateus. Naquele tempo, logo depois de dizer, mas eu vos digo, no dia do julgamento haverá menos rigor para a terra de Sodoma do que para vós.

Divino, quero dizer, responsabilidade humana e prestação de contas a Deus escrita em letras maiúsculas, em negrito e itálico, que é a maneira como você deve mostrar ênfase em inglês, o último. De qualquer forma, naquela época, Jesus declarou: Eu te agradeço, Pai, Senhor do céu e da terra. Isso, meus amigos, é um título divino.

Que escondeste estas coisas dos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, pois tal foi a tua graciosa vontade. Todas as coisas me foram entregues por meu pai, e ninguém conhece o filho, exceto o pai, e ninguém conhece o pai, exceto o filho.

E ele tinha carregado isto, qualquer um, a quem o filho escolhe revelá-lo. Soberania divina. Soberania do Filho.

Ele detona as cidades da Galileia por incredulidade. Então ele diz, ninguém conhece o pai, exceto aqueles a quem o filho escolhe revelá-los. Responsabilidade humana, soberania divina.

As próximas palavras são: responsabilidade humana. Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, pois sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. O meu jugo é suave e o meu fardo é leve.

A soberania divina, a responsabilidade humana, a tensão não é um mistério tão importante quanto o mistério da trindade ou as duas naturezas da pessoa de Cristo. Mas é igualmente misterioso e a Bíblia ensina.

Vou parar. Eu poderia ir para outras passagens por um longo tempo. De mãos dadas, ele as coloca lado a lado.

E então precisamos afirmar ambos. Em todo caso, eu te agradeço, Pai, Senhor do céu e da terra. Somente Deus poderia ser chamado Senhor do céu e da terra.

Em João 17, na grande oração sacerdotal, Jesus diz, pai santo, pai justo, pai justo. Esses são títulos divinos. Pai santo, guarda-os, o povo que o Pai deu ao filho em teu nome, o qual me deste para que eles sejam um, assim como nós somos um.

Ele se dirige ao pai como o próprio Deus nesta linda, linda oração. Pai santo. Há o pai santo, há o filho santo e há o espírito santo.

Títulos divinos todos. O Deus de todo conforto. 2 Coríntios 1 é um favorito dos cristãos e dos pastores.

Por quê? Por causa do belo ensinamento que ele dá. 2 Coríntios 1:3, bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda consolação que nos consola em toda a nossa aflição, então aqui está o propósito. Um propósito de Deus confortando seu povo para que possamos ser capazes de confortar aqueles que estão em qualquer aflição com o conforto com o qual nós mesmos somos confortados por Deus.

Quão bom é Deus. O Deus de todo conforto é como o Pai é chamado. Novamente, isso está sob nosso radar porque assumimos que Deus é Deus e ele é, mas não o fazemos. Não deveríamos apenas presumir.

Devemos provar cada aspecto da nossa fé nas escrituras. Não há nenhuma grande ginástica mental necessária aqui para entender que o Deus de todo conforto que dá conforto ao seu povo que por sua vez dá isso aos outros é Deus todo-poderoso cheio de amor e compaixão por seu povo neste contexto. Efésios 1:17 Novamente, eu me aventuraria a dizer se você disser o que você uh o que vem à mente se você pensar sobre este grande parágrafo, você pode até mesmo fazer as pessoas lerem Efésios 1:15 até o final do capítulo.

Duvido que alguém diria o fato de que ele diz que chama Deus de Pai glorioso e Deus do Senhor Jesus Cristo, mas ele faz isso. Nós simplesmente passamos por cima disso, e suponho que glorificamos melhor a Deus fazendo exatamente o que estamos fazendo agora. Talvez isso vá para um lugar melhor em nosso pensamento e em nossas orações, e acho que já disse isso nesta série de palestras.

A teologia sistemática tem relação com a exegese. Ela funciona de duas maneiras. Número um, se for feito corretamente de uma maneira ortodoxa, é melhor que seja

baseado na exegese, certo? Número dois, estudar os ensinamentos da Bíblia informa a exegese porque nos ajuda a ver o que realmente está lá que tomamos como certo.

Eu sei que ao longo dos anos ensinando a doutrina da expiação quando ensino Christus Victor que Cristo é nosso poderoso campeão que derrota nossos inimigos e mostra isso em todo lugar, de Gênesis 3:15 a Apocalipse 5, em todo lugar na Bíblia. Cristo é um campeão. Cristo é o vencedor.

Ele derrota nossos inimigos. Ele derrota o diabo. Ele destrói os demônios.

Sabe, não nos julgue antes do dia. Tudo isso. Então eu vi alunos agirem assim.

Uau, esse é um tema bíblico maravilhoso. Eu já li essas coisas antes, mas nunca notei do jeito que noto agora. Ótimo! A sistemática não deve apenas ser construída sobre a exegese, mas deve estimular a compreensão exegética ao ajudar as pessoas a entender o que está lá, assim como entendem os ensinamentos da Bíblia, que é do que se trata a teologia, a teologia cristã.

Por esta razão, Efésios 1:15 Paulo diz, porque ouvi falar da vossa fé no Senhor Jesus Cristo Jesus e do vosso amor para com todos os santos, não cesso de dar graças por vós, lembrando-me de vós nas minhas orações para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, que é o Pai e que o chama de Deus do Filho do Filho Encarnado, o Pai da Glória. Este genitivo de glória poderia ser vertido, é claro, o Pai Glorioso. Títulos divinos, se é que já os vi.

O Deus do Senhor Jesus Cristo, o Pai Glorioso. Oh, minha palavra. Que ele lhe dê o espírito de sabedoria e revelação no conhecimento dele tendo suas vidas, seus olhos e seu coração iluminados, que você possa saber, e então ele maravilhosamente explica três coisas.

A esperança que temos, a grandeza do poder de Deus para conosco e eu realmente os tirei da ordem. As riquezas de Deus, a esperança para a qual ele nos chamou. As riquezas da gloriosa herança de Deus nos santos e o grande poder de Deus.

É isso que ele realmente desenvolve. O grande poder de Deus para conosco que cremos. Nossa esperança é uma firme esperança de que Jesus voltará e teremos a maravilhosa herança da qual Pedro fala no capítulo um, versículos três a cinco.

A gloriosa herança de Deus nos santos são os santos. Você diga , não, não, não, não. Deus ganha o prêmio de consolação.

Não, ele não faz. Em Efésios 5, Cristo amou a igreja, deu a si mesmo uma força para santificar a igreja para torná-la santa, e apresentou a igreja a si mesmo como uma noiva, impecável, imaculada, linda, sem pecado ou imperfeição de forma alguma.

Deus por sua própria graça apresentará a igreja após sua fase militante como a igreja triunfante e Deus será glorificado na glorificação de seu povo porque ele então manifestará aos anjos as riquezas de sua gloriosa herança nos santos.

Ele herda seus santos. De qualquer forma, estou entrando na passagem, que é linda, mas a ideia principal é esta: Deus Pai é o Pai glorioso e o Senhor do Jesus encarnado.

Em Efésios 4, Paulo dá a declaração bíblica definitiva sobre a unidade da igreja. Você sabe disso bem. Depois de exortar seus leitores a buscarem a unidade e a paz, ele diz que há um só corpo e um só espírito, assim como vocês foram chamados para uma só esperança que pertence ao seu chamado, um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, por meio de todos e em todos.

Um Deus e Pai de todos mostra a divindade do Pai. Um corpo de Cristo, a igreja, um espírito, obviamente o Espírito Santo, uma esperança de vida eterna, um Senhor, Jesus Cristo, uma fé nele, um batismo. É seguindo o padrão do livro de Atos que o batismo cristão segue a fé em Cristo.

Não é repudiar o batismo infantil. Só não é falar disso. Um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, por todos e em todos.

É a última expressão da nossa preocupação. Ele é Deus. Ele é supremo.

Ele é geral, através de tudo e em tudo. Como Paulo poderia dizer isso de forma mais enfática? Tiago 3.9, ah sim, a passagem sobre a fala ou a língua humana por metonímia. A língua é usada para o que produz, fala, e Tiago não é um campista feliz.

Ele não diz nada de bom sobre isso. Ah sim, ele diz. Ele diz uma coisa boa sobre isso.

Ele diz, com isso louvamos nosso Deus e Pai. Sim, a próxima linha ele diz, mas com isso amaldiçoamos os homens feitos à sua imagem. Ele não está dizendo algo bom.

Ele está dizendo que nossas línguas são caprichosas. Elas são inconstantes. Agora é verdade que elas louvam nosso Senhor e Pai.

Com ela bendizemos a Deus. Obviamente, as palavras que seguem we bless são uma referência a Deus. Aqui ele é chamado de nosso Senhor e Pai.

Deus é Deus. É um truísmo, eu sei, mas temos que mostrar isso nas Escrituras Sagradas. 1 Pedro 1:3, bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos regenerou para uma viva esperança, por meio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos.

O Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Você diz, espere um minuto. O Filho de toda a eternidade tem um Deus? Não, mas o Filho Encarnado tem um Deus. Na verdade, Hebreus capítulo 1, em versículos próximos um do outro, diz que o Filho tem um Deus e o Filho é Deus.

Falando do Filho Encarnado, portanto Deus, seu Deus, Hebreus 1.9, ungiu você com o Espírito Santo como Rei acima de todos os reis terrestres. Do Filho, Deus diz, seu trono, ó Deus, versículo 8. O Pai chama o Filho de Deus e o Filho tem um Deus. O Filho Encarnado é Deus.

Como tal, o Pai o chama de Deus, e ele é o Filho Encarnado, subordinado ao Pai. Como tal, o Pai é seu Deus. Eu descanso meu caso.

Seus títulos divinos mostram a divindade do Pai. Sua relação com Cristo também mostra a divindade do Pai. A Escritura mostra a divindade do Pai pela forma como ela o relaciona e a Cristo um ao outro.

Estamos falando do Cristo Encarnado exatamente nos termos que acabamos de dizer. Como o Deus-homem, ele tem um Deus. No batismo de Jesus, o Pai anuncia do céu que Jesus é seu Filho, Mateus 3. Quando Jesus foi batizado, ele imediatamente saiu da água, e eis que os céus se abriram para ele, e ele viu o Espírito de Deus descendo como uma pomba.

Essa é uma teonomia, uma aparição visível do Deus invisível vindo para pousar sobre ele e mostrando que o Espírito nunca o deixará. O Espírito é sua posse permanente como o Deus-homem. E eis que uma voz do céu disse: Este é meu Filho amado, em quem me comprazo.

No batismo de Jesus, o Pai anuncia do céu que Jesus é seu Filho. Como vimos em Mateus 11, depois que Jesus excoria as cidades da Galileia que viram seus milagres e ainda não acreditaram e ouviram suas mensagens, ele chamou o Pai de Senhor do céu e da terra e ninguém conhece o Filho, exceto o Pai, ninguém conhece o Pai, exceto o Filho, e aqueles a quem o Filho escolhe revelá-lo. Isso se refere ao conhecimento recíproco entre o Pai e o Filho.

Não se pode dizer de ninguém além de Deus que ninguém conhece o Filho exceto o Pai. Certamente, as pessoas conhecem o Filho. Ah, mas não dessa forma. Elas não conhecem.

E não se pode dizer de ninguém além de Deus que ninguém conhece o Pai, exceto o Filho e aqueles a quem o Filho escolhe revelá-lo. Ambos conhecem a Deus. O Filho conhece o Pai, e aqueles a quem ele escolhe revelá-lo conhecem o Pai.

Mas essas são duas ordens diferentes de conhecimento. Uma é porque o Filho escolhe revelar o Pai a eles como seu Senhor e Salvador. A outra é um conhecimento divino recíproco, inerente, das pessoas trinitárias, que continua na Encarnação.

O Pai envia o Filho ao mundo. Repetidamente, João diz isso. Vou ler apenas um texto, João 3:17.

Depois do versículo mais famoso da Bíblia, João 3, 16. Porque Deus amou o mundo de tal maneira que nos enviou, deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.

Jesus veio em uma missão de salvação. Ele não traz julgamento? Sim, ele traz. Mas esse não é o propósito principal de sua missão.

Ele é um missionário. Missionários vão a um lugar para amar as pessoas, para compartilhar o evangelho e, se Deus quiser, para levar as pessoas a Cristo. Eles não vão para trazer julgamento, mas vão? Sim, eles trazem as pessoas que ouvem o evangelho e o rejeitam, que terão maior julgamento do que aqueles que nunca ouviram.

Um subproduto da intenção salvadora do missionário é o julgamento. É o mesmo para o Filho de Deus, para o Pai, desculpe-me, e o Filho e o Espírito. Deus não enviou seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas sim para que o mundo fosse salvo por meio dele.

O Filho condenará o mundo, os incrédulos? Sim. As passagens de julgamento são igualmente divididas entre o Pai e o Filho sendo o juiz. Nunca o Espírito, mas como um corolário da teologia trinitária, eu diria assim.

Quem é o juiz no último dia? O juiz é a Santíssima Trindade porque Deus é inseparável, e em suas operações, ele é inseparável. A Escritura diz especificamente que o Pai e o Filho participarão desse papel. Eu diria que nunca diz que o Espírito o faz.

Eu reconheço isso como um dado bíblico e então concluo, no entanto, uma vez que Deus é três em um e inseparável e todas as suas operações externas são compartilhadas por todas as três pessoas, é o trabalho da Santíssima Trindade. O Pai envia Jesus ao mundo. Você pode demonstrar a divindade do Pai por algumas dessas coisas, mostrando que o relacionamento não é recíproco.

Não faz sentido dizer que o Filho enviou o Pai ao mundo. Errado. Errado.

Não. Não. Há uma ordem.

Eles são iguais. Eles são eternos. Eles são iguais em glória e poder , e eles devem ser adorados para sempre, e eles serão.

Mas o Filho não enviou o Pai ao mundo. O Espírito não enviou. O Pai enviou o Filho, e depois, o Pai e o Filho enviaram o Espírito ao mundo.

A própria relação do Pai com Cristo mostra a verdadeira divindade do Pai. O Pai dá autoridade ao Filho . Você não pode reverter essa declaração.

Nunca. E o Filho deu ao Pai autoridade para perdoar. Não.

Não. Isso não funciona.

17:2. Quando Jesus falou estas palavras, João 17, ele levantou os olhos ao céu e disse: Pai, é chegada a hora. Glorifica teu Filho, para que o Filho te glorifique a ti, pois lhe deste autoridade sobre toda a carne. Há outra demonstração do Pai dando autoridade ao Filho.

Ou é a primeira demonstração primária, sobre a qual eu deveria estar falando. Obrigado. Por que o Pai deu ao Filho autoridade sobre toda a carne? O Filho encarnado.

Para dar vida eterna a todos a quem lhe deste. A noção do Pai dando pessoas ao Filho é um dos três temas de eleição de João, e ocorre quatro vezes na Grande Oração em João 17. Ela determina a salvação do povo de Deus nesta oração.

Para eles, o Filho revela o Pai, dá a vida eterna, os guarda e ora por eles. Eu não oro pelo mundo, eu oro por aqueles que você me deu e assim por diante. E em 26 está o epítome, desculpe, 24.

Pai, eu desejo que também, que aqueles que me deste estejam comigo onde eu estiver para ver a minha glória que me deste porque me amaste antes da fundação do mundo. O Pai dá autoridade ao Filho .

Também Apocalipse 2:27, não vamos virar para lá. O Pai dá palavras ao Filho . Uma das principais imagens do Filho de João, junto com ele sendo o doador da vida, aquele que concede vida eterna às pessoas, é como um revelador do Pai invisível.

Então, em João 12, Jesus pôde dizer, João 12:49 e 50, Eu não falei por minha própria autoridade, Jesus, ou seja, contra a vontade de Deus, mas o Pai que me enviou me deu um mandamento, o que dizer e o que falar. E eu sei que o seu mandamento é a vida eterna. O que eu digo, portanto, é o que o Pai me disse.

Essa declaração não é reversível. O Pai não fala como o Filho o informa. Não, não funciona.

Estamos falando de relações intertrinitárias eternas? Não estamos. Estamos falando de economia. Estamos falando da encarnação.

O Pai deu ao Filho o que dizer. E o Filho é o revelador do Pai. Em cada página do Evangelho de João, quase.

O Pai dá ao Filho trabalho para fazer. Nós vemos isso bem ali no próximo versículo onde paramos em João 17, ou dois versículos. João 17 3, esta é a vida eterna, que te conheçam, o único Deus verdadeiro em Jesus Cristo, a quem enviaste.

Eu te glorifiquei na terra, Pai, no sentido de ter realizado a obra que me deste para fazer. O Filho e o Espírito não dão trabalho para o Pai fazer. O Pai dá trabalho para o Filho fazer.

E podemos dizer que ambos dão ao Espírito trabalho para fazer, embora não seja nosso tópico agora. Jesus não faz nada por si mesmo, João 5 30. Ele faz apenas o que o Pai quer que ele faça.

Ele obedece ao Pai, João 6:38, 8 24, 14 31. Essa última é realmente boa. O governante deste mundo, João 14 30, está chegando.

Ele está vindo para me matar. Ele não tem nenhuma reivindicação sobre mim. Não há pecado em mim que o atraia e ele poderia reivindicar de alguma forma como o governante deste mundo.

Mas eu faço como o Pai me ordenou, para que o mundo saiba que eu amo o Pai. Levanta-te, vamos embora daqui. Jesus obedece ao Pai até a morte na cruz.

E ele ora ao Pai, João 14 16 e 17. Eu pedirei ao Pai e ele vos dará outro ajudador para estar convosco para sempre, até mesmo o Espírito da verdade e assim por diante. O Pai tem títulos divinos.

A relação do Pai com Cristo é complicada, mas mostra claramente que o Pai é Deus. Não nega a divindade do Filho. Às vezes, ressalta a humanidade do Filho em sua encarnação, é claro.

O Pai possui atributos divinos em si mesmo. Estes incluem autoexistência, João 5 26. O Pai tem vida em si mesmo.

Ele não é causado. A pergunta da criança, mamãe, quem fez Deus? Ninguém fez Deus, querida, querida. Deus sempre foi.

Mamãe, isso é difícil de entender. Bem-vinda à raça humana, minha querida. Oh, minha palavra.

O Pai tem vida em si mesmo. Ninguém o causou. Ele não é causado.

Gosto de dizer assim. Ele é o Deus vivo. Entendimento infinito, Salmo 147 5. Seu entendimento é infinito.

Onipresença, Jeremias 23:23-24. Sou um Deus somente próximo? Não sou também um Deus distante? A resposta é, sim, oh sim. Ele está próximo.

Ele é iminente. Ele está perto . Oh, ele está longe.

Ele é transcendente. Como você pode explicar isso? Eu não consigo explicar isso. Isso se chama Deus.

E o Pai tem essas qualidades que o silogismo de Deus novamente. Há certas qualidades que somente Deus possui. A Escritura atribui essas qualidades a Deus, o Pai.

Portanto, o Pai é Deus. Onisciência, Isaías 40:28. Isaías 40 é incrível.

Fale sobre a transcendência de Deus. Aos olhos de Deus, os seres humanos são gafanhotos. Caramba.

Incrível. Isaías 40:28. Você não ouviu? Você não? Você não sabia? Você não ouviu? O Senhor é o Deus eterno, o criador dos confins da terra.

Ele não desmaia nem se cansa como os seres humanos. Seu entendimento é insondável. Ele conhece todas as coisas.

Ele é eterno. O Salmo 90 é tão lindo. De eternidade a eternidade, você é Deus.

Sim, mas observe o contexto. Senhor, tu tens sido nossa morada em todas as gerações antes que as montanhas fossem produzidas ou que tu tivesses formado o mundo, a terra e o mundo. De eternidade a eternidade, tu és Deus.

Este Deus eterno é a morada de Israel. Aleluia. De eternidade a eternidade, Deus é um Deus.

Justiça. João 17:25. Oh, Pai justo, Jesus orou naquela grande oração sacerdotal.

Soberania. Mateus 11:25. Já estivemos lá.

Pai, Senhor, Senhor do céu e da terra. Ele ora ao seu pai. Conhecimento.

Já dissemos que ele tem entendimento infinito, e ele sabe de tudo. Não seja como os pagãos que repetem orações várias vezes, pensando que serão ouvidos por suas muitas palavras, disse Jesus. Mateus 6 8. Sermão da montanha.

Não sejam como eles, pois seu pai sabe o que vocês precisam antes de vocês pedirem a ele. Por que oramos para que ele queira que peçamos a ele? Ele sabe o que vocês precisam antes de vocês pedirem a ele. Ele é Deus.

Ele é generoso. Mateus 5:45. Ele faz seu sol e sua chuva.

Ele é um Deus indiscriminado e generoso nesse aspecto. Sua bondade é para todas as suas, de fato, criaturas. Ele é bom para os animais.

Todas essas coisas são atribuídas a Deus. Deus genérico, que conhecemos como Deus Pai. Sua misericórdia.

Lucas 6:36. Sejam misericordiosos, disse Jesus, assim como seu pai é misericordioso. Um cristão impiedoso é um oximoro, uma contradição em termos.

Ouçam, amigos, somos especialistas em misericórdia porque bebemos profundamente da fonte da misericórdia nós mesmos. Certamente, podemos mostrar misericórdia aos outros. Não há tempo para repreender? Claro que há.

Não há tempo para corrigir isso? Claro que há. Não há tempo para julgar? Sim. O ensino da Bíblia sobre julgamento é tão complicado.

Diz para não julgar meia dúzia de vezes. Diz para julgar meia dúzia de vezes. Temos que ter cuidado com isso.

Mas certamente somos especialistas em ter recebido misericórdia. Devemos ser abundantes em dar misericórdia aos outros. Quando as pessoas pensam em você, elas dizem que ela é uma mulher misericordiosa? A misericórdia sai de seus poros.

Essa seria uma maneira maravilhosa de ser conhecido, não é? É assim que Deus é. Ele é fiel, diferente de nós, que somos inconstantes. Com ele, não há variação ou sombra de mudança, Tiago 1:17. Assim como há em seus orbes celestiais, as luzes sobre nós, não há mudança com Deus.

Ele é firme. Ele é confiável. Nosso Pai é fiel.

A m or, porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu filho unigênito, João 3:16. Atributos divinos abundam, e às vezes são atribuídos ao filho ou ao espírito. Mas volumosamente, abundantemente, são atribuídos ao pai. Tanto que nem os notamos.

Então, agora mesmo, estamos deliberadamente notando aquilo que frequentemente negligenciamos. Adoração. O pai recebe adoração que pertence somente a Deus.

Seu povo lhe dá louvor, Tiago 3:9. Com nossas línguas bendizemos nosso Deus e pai. Novamente, não é uma coisa boa no contexto porque com nossas mesmas línguas amaldiçoamos homens feitos à sua imagem e, portanto, amaldiçoamos. Mas ainda assim, é uma coisa boa em si mesma.

Com nossas línguas louvamos nosso Deus e pai. Filipenses 4.20. O povo de Deus lhe dá glória. E meu Deus suprirá cada necessidade de vocês de acordo com suas riquezas em glória em Cristo Jesus.

Filipenses 4.19. Ao nosso Deus e pai seja dada glória para todo o sempre. Amém. É uma doxologia atribuindo glória a Deus.

Ação de Graças, Efésios 5.20. Dando graças sempre por tudo a Deus, o pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Que lindo. Deus é digno de adoração.

A adoração que pertence somente a Deus. Ele é o objeto da devoção religiosa, Tiago 1:27. Provavelmente não teríamos terminado essa declaração da maneira como Tiago fez. A religião pura e imaculada aos olhos de Deus, nosso Pai, é esta.

Pregar para multidões e ressuscitar os mortos. Não, manter-se imaculado do mundo e visitar órfãos e viúvas em suas aflições. Você está brincando comigo? Não, estou brincando com você.

Claro, tem a ver com o contexto histórico do livro de Tiago. Contexto não significa apenas contexto literário, palavras na página, significa evento de fala. Significa contexto histórico.

E havia algumas pessoas pobres, pessoas realmente pobres. Havia outras não tão pobres, mas algumas pessoas realmente pobres com as quais James estava preocupado. Viúvas e órfãos em ambos os testamentos são frequentemente negligenciados e aproveitados.

E Deus tem um coração e uma preocupação por eles. E ele quer que seu povo faça o mesmo. E quando eles fazem, eles estão participando de uma religião pura e imaculada.

Tenha cuidado. Tiago condena a religião, aquilo que é descrito como religião, e ele a elogia no mesmo capítulo de seu livro. O batismo é realizado em nome do Filho e do Espírito, certo? Sim, mas é em nome do Pai e do Filho e do Espírito. É um tremendo versículo trinitário porque Jesus diz, como Mateus registra, batizando-os em nome, é singular, do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

É lindo. Os crentes vivem para ele. 1 Coríntios 8:6 é uma passagem tremendamente importante, e eu só descobri isso nos últimos anos, para a divindade de Cristo.

Embora possa haver os chamados deuses, 8.5 de Primeira Coríntios, no céu ou na terra, como de fato há muitos deuses, g minúsculo, muitos senhores, I minúsculo. No entanto, para nós, há um Deus, o Pai, de quem todas as coisas são e para quem existimos. E um Senhor, Jesus Cristo, por meio de quem são todas as coisas e por meio de quem existimos. Jesus é identificado como Deus ao lado do Pai sendo identificado como Deus.

E essa é a nossa preocupação agora, a divindade do Pai. E então nós apontamos, para nós, que há um Deus e Pai. Não temos muitos deuses e muitos senhores, é o sentido.

De quem são todas as coisas, ele é o criador. E para quem vivemos. Não vivemos para meros seres humanos ou mesmo para nós mesmos ou anjos.

Nós vivemos para Deus. E esse é o Pai nesse contexto. Temos comunhão, 1 João 1:3. Um dos objetivos de João é que vocês possam ter comunhão conosco e nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo.

João costuma deixar o Espírito Santo de fora. Essa é outra história. Ele se refere ao Espírito em 1 João, o que é bom.

De qualquer forma, ali nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho. Comunhão em Primeira João é outra maneira de falar sobre salvação, salvação compartilhada. Ela é compartilhada entre seres humanos, mas, antes de tudo, vem e envolve a Santíssima Trindade, duas pessoas das quais João destaca.

E, claro, ele começa com a primeira pessoa, o Pai . E nós oramos a ele, pois ele é Deus. Efésios 3:14 a 17.

Tento não repetir essas passagens, mas ainda não nos voltamos para esta. Efésios 3, começando com o versículo 14. Por esta razão, eu me ajoelho diante do Pai .

Certamente, muitas posturas diferentes de oração são dadas na Sagrada Escritura. Não direi mais sobre isso. De quem toda família no céu e na terra toma o nome, para

que, segundo as riquezas da sua glória, ele vos conceda que sejais fortalecidos com poder, por meio do seu Espírito, no vosso ser interior, para que Cristo habite em vossos corações pela fé, para que, estando arraigados e alicerçados em amor, tenhais força para compreender, com todos os santos, qual é a largura, o comprimento, a altura e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo.

Essa é a sua passagem de conhecimento, para que você seja preenchido com toda a plenitude de Deus. Eu me ajoelho diante do Pai . F maiúsculo é uma interpretação correta dessa palavra neste lugar.

Porque Deus Pai é o... A oração é dirigida a Deus Pai porque ele é Deus. O Pai é Deus. Ele tem títulos somente apropriadamente dados a Deus.

Sua relação com Cristo encarnado, o Filho encarnado , até mesmo o Cristo, mostra que o Pai é Deus. O Pai tem atributos divinos atribuídos a ele. Ele recebe adoração e, finalmente, o Pai realiza feitos que somente Deus realiza.

Sinto muito se estou cansando você com isso, mas é um silogismo. Há certas ações que somente Deus faz. O Pai faz essas ações. Portanto, o Pai é Deus.

É inevitável chegar a essa conclusão. É uma irresistível, aí está a palavra que eu queria, uma conclusão irresistível. O Pai ocupa os papéis e realiza os feitos de Deus.

Ele é o criador de tudo, 1 Coríntios 8, 6. Dele são todas as coisas. Ele envia seu Filho para ser o Salvador dos perdidos, 1 João 4, 18. O Pai enviou o Filho para ser o Salvador do mundo.

É um mundo tão ruim; Deus o ama de qualquer maneira. Não estamos felizes? Deus envia o Espírito Santo para aplicar a salvação, João 14:26. Eu vou enviar a vocês o Espírito da verdade, disse Jesus.

Eu vou. Não vou deixar vocês sozinhos. Vou enviar o Espírito.

O Pai dá, desculpe-me, e o Pai envia o Espírito. Não só Jesus, João 14:26. Vou pedir ao Pai, e ele vai enviar a vocês o Espírito.

É melhor eu não inventar a Bíblia. Não é uma boa ideia. Mas o Ajudador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, ele lhe ensinará e assim por diante.

O Pai dá aos crentes um novo nascimento, 1 Pedro 1:3. Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos fez nascer de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo. Dos mortos. A Trindade está envolvida na regeneração.

Especificamente, o Pai quer isso. Ele planeja isso. O Pai dá graça e paz, Romanos 1:7. 2 João 3. O Pai ordena obediência de seus filhos, 2 João 4. Essas são obras de Deus.

Esses são papéis que somente Deus desempenha. Deus nos conforta em todas as nossas aflições, como vimos, 2 Coríntios 1:3. O Pai de toda consolação, para que possamos consolar os outros com a consolação que ele nos deu. O Pai ressuscitará os mortos, João 5:21.

Isso é dito de todas as três pessoas nas Escrituras. Principalmente do Pai com o passivo divino. Às vezes, do Filho.

Em Romanos 8, pelo menos uma vez, o Espírito Santo entra em ação. O Pai julga imparcialmente. Se vocês chamam de Pai, aquele que julga imparcialmente de acordo com a obra de cada um, vivam suas vidas na terra com medo, diz Pedro.

1 Pedro 1:17. Lutero disse que esse medo é medo misturado com amor a Deus, que nos amou primeiro. Não é, nas palavras de John Mary, o medo do terror, mas o medo da honra.

Como quando as pessoas costumavam honrar e temer seus pais. O material bíblico é abundante; encerro com estas palavras e claramente. O Pai é Deus.

Em nossa próxima palestra, demonstraremos, se Deus quiser, que o Filho também é Deus.

Este é o Dr. Robert A. Peterson e seu ensinamento sobre Teologia Própria ou Deus. Esta é a sessão 6, O Pai é Deus.